

Mulheres: mais que apenas uma homenagem



O tão falado dia 8 de março deveria significar mais que apenas a lembrança ou uma homenagem às mulheres. Na realidade vai muito além disso. Deveríamos ter a consciência da importância da mulher na sociedade, nos mais diversos campos pessoais e profissionais e dar-lhes o devido e merecido valor por tudo que são e representam, pelo amor, carinho, sensibilidade, dedicação e cuidados.

A mulher é a matriz. É mãe, educadora, companheira, amante, amiga, administradora, conselheira, psicóloga, investigadora, protetora, conselheira, confidente, disciplinadora, médica, economista e tudo isso (e muito mais) simultaneamente. Distribuem paixão, meiguice, força, carinho, amor. São um pouco de tudo: calmas, agitadas, rápidas ou lentas demais, espertas ou desajeitadas, vaidosas, elegantes, charmosas, turbulentas, explosivas, pacientes, radicais, impulsivas, inteligentes, medrosas, fortes, amáveis ou conquistadoras. Amam e querem ser amadas. Geram a vida. Nada se compara à força de ser mãe, o carinho de ser esposa, a reciprocidade de ser amiga, a paixão de ser amante e o eterno amor por ser mulher!

As mulheres sempre foram consideradas um símbolo de amor, perseverança e desprendimento. São guerreiras, vencedoras, amigas, emotivas, carinhosas e ousadas. Normalmente são os temas dos melhores poemas e músicas. E todos os homens devem reconhecer isso e

sentir orgulho, principalmente se tiverem uma pessoa assim ao seu lado. Infelizmente, há exceções, como tudo na vida, mas não vem ao caso nesta ocasião.

Mulheres são de todos os tamanhos, cores e formas. Trazem alegria e esperança. Têm compaixão e ideais. Mas sabemos que não é só isso. Elas gostam de serem cortejadas, paparicadas e amadas para driblar melhor os “chororôs” da TPM, as carências emocionais, os “foras” e aqueles momentos de diversão ou solidão.

Lutam por aquilo que acreditam, erguem-se contra a injustiça, são fortes quando se pensa que não há mais força, sabem que um abraço e um beijo podem ajudar a curar um coração partido. Elas também lutam contra o próprio cabelo, fingem naturalidade durante um exame ginecológico, compram uma blusa que não combina só porque o preço estava irresistível, carregam bolsas ou carteiras com uma infinidade de objetos inacreditavelmente “práticos” e “necessários”.

Mulheres têm crises conjugais, existenciais, de identidade e de nervos! São mães solteiras, casadas, separadas e até mesmo mães do marido. Comem uma caixa inteira de bombons porque brigaram com o namorado, passam mal e ainda ficam arrasadas porque saíram do regime. Enfim, só uma mulher sabe o que é ser mulher.

Não estou exagerando quando falo isso. Não mesmo. Mas sabemos o quanto a mulher às vezes tem que “penar” para ter seus direitos, ser respeitada e “segurar a barra” em vários segmentos de sua vida. E, infelizmente, ser reconhecida, em muitos casos, é bem difícil. Mas por outro lado sabemos também que, quando o reconhecimento existe, todas as homenagens feitas e carinhos recebidos são mais do que bem-vindos e merecidos.

Assim sendo, homenageamos todas as mulheres.

Todas as Elgítas, Isabellas, Gabrielas, Carlas, Fabianas, Carolines, Marias, Eduardas, Anas, Déboras, Érikas, Adrianas, Julianas, Cláudias, Bárbaras, Lucianas, Elisabethes, Cristianeas, Cristinas, Robertas, Janias, Cintias, Danielas, Flávias, Dudas, Elaineas, Leandras, Kêneas, Conceições, Élidias, Evas, Geraldas, Luizas, Helenas, Elzas, Wandas, Lourdes, Biancas, Grazielas, Nathálias, Renatas, Brunas, Andréias, Lívias, Walewskas, Bias, Alessandras, Jacquelines, Reginas, Giselles, Fabricias, Jéssicas, Amandas, Lilians, Gláucias, Letícias, Fernandas, Janaínas, Marinas, Aieskas, Ludmilas, Lorenas, Brendas, Alines, Vanessas, Gleices, Patrícias, Sílvias, Palomas, Petrínas, Alices, Marílias, Mariinhas, Elianes, Rosângelas, Raquéis, Manueles, Josianes, Gilnéias, Isadoras, Penélopes, Jaquelines, Vivianes, Mônicas, Micheles, Júlias, Nayaras, Fabíolas, Maras, Paulas, Ellens, Heloíças, Brandas, Greices, Gislaines, Lígias, Veras, Fátimas, Marcelas, Carolinas, Ivones, Simoneas, Meiras, Samanthas, Vilces, Desirees, Tâneas, Amélias, Soraias, Martas, Rafaelas, Rogérias, Lucélias, Camillas, Robertas, Priscillas, Silvanas, Melissas, Ritas, Márcias, Lilas, Sabrinhas, Lidianes, Lauras, Beatrizas, Mariângelas, Lúcias, Denises, Giovannas, Ednas, Sheilas, Magdas, Olgas, Rosanas, Joyces, Sorayas, Irenes, Lilianes, Sandras, Megs, Elkes, Selmas, Cecílias, Nildas, Márcias, Ynaras, Vivians, Thaisas, Joanias, Kellens, entre várias outras.

Façamos, pois, em nome do amor que nutrimos por nossas mães, filhas, avós, namoradas, esposas, funcionárias, colegas de trabalho e amigas, de todos os dias do ano, um Dia Internacional e interminável da mulher!

Fabily Rodrigues (Editor)
jaraguá@emfocomidia.com.br